



## **GEPAD EM QUARENTENA - NÚMERO 31**

### **Participação juvenil e ação humanitária em tempos de pandemia: Por uma alimentação saudável em casa**

Arthur Saldanha dos Santos  
Doutorando em Sociologia PPGS/UFRGS

Conforme orienta a Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN), com o isolamento social ocasionado pela disseminação do coronavírus, assistimos nos últimos dias a crescente demanda por consumo de alimentos adequados e saudáveis, a fim de fortalecer o sistema imunológico humano e garantir resultados satisfatórios no combate à uma possível infecção viral. A dieta saudável está atrelada ainda ao exercício prático de elaboração dos alimentos em casa, promovendo a autonomia alimentar e o afastamento do consumo dos alimentos industrializados, processados e de fastfoods, compreendidos como responsáveis pelas altas taxas de obesidade nas diferentes sociedades e geradores de inúmeros tipos de doenças (desnutrição, diabetes, gastrite, doenças degenerativas, hipertensão arterial, dentre outras). Com uma entrada reflexiva do ponto de vista sociológico, resta verificarmos quais as ações práticas estão sendo desenvolvidas neste período como via de estímulo à soberania e segurança alimentar em casa, bem como quais as contribuições da participação juvenil neste processo.

A ação humanitária é um tipo de processo que conta com a articulação social de diferentes indivíduos, com diferentes perfis, qualidades e capacidades, em prol de objetivos comuns - promover o bem-estar e a garantia de sobrevivência de forma democrática. Esta ação, dedicada à alimentação, busca promover a aquisição de alimentos de qualidade para todos os indivíduos privados deste acesso, por exemplo,

em condições críticas de risco à saúde ou de recursos financeiros. Neste processo, juntam-se diversos movimentos sociais com pautas diferenciadas de ação, porém interligadas.

Como a ação humanitária funciona? Basicamente a partir da conexão entre os indivíduos dispostos a ajudar. Ao se conectarem, trocaram experiências, informações e levantarem possibilidades, essas redes de atores propiciam um ambiente fecundo para a dissipação de ações integradas na promoção do bem comum. Além das conexões, as divulgações destas propostas conjuntas são essenciais para a ampliação e visibilidade do movimento, na qual os indivíduos engajados contam com a ação consciente das pessoas que apresentam interesse e possibilidade na promoção da solidariedade e ajuda mútua neste contexto complexo de crises múltiplas (científica, econômica, social e política).

É preciso acabar com a utópica ideia de que os alimentos frescos não estão disponíveis por conta da pandemia, restando apenas o consumo de produtos industrializados ou potencialmente incorporados pelos transgênicos. A produção agrícola de alimentos de qualidade nunca esteve tão ativa em tempos de crise quanto agora, graças à união dos diferentes atores sociais que garantem a circulação dos produtos com a tarefa delivery, que por sinal deveria ser mais valorizada enquanto atividade profissional. Diversos produtores, cooperativas e associações espalhadas pelo Brasil redefiniram a dinâmica de trabalho neste cenário crítico. O mercado de alimentos passou a utilizar mais a entrega de produtos agrícolas de qualidade, frescos, limpos e justos, garantindo que os consumidores tenham ferramentas adequadas em termos de nutrição, no auxílio ao combate de possíveis problemas da covid-19.

Como as juventudes entram nesse cenário? Por meio do rompimento do distanciamento entre campo e cidade, possibilitado, sobretudo, pelas articulações sociais no ambiente virtual. As experiências dos jovens na lida com as tecnologias digitais têm propiciado maior integração social nestes tempos de pandemia, contribuindo não só para o processo de inclusão, como também na logística organizada virtualmente para a promoção de ações solidárias de âmbito local, porém interligadas globalmente. Algumas pessoas mais idosas ou com pouco conhecimento desses veículos de informação, passaram a contar com o apoio dos jovens para o estabelecimento de contatos com familiares por meio de lives. Outras tantas, recorrem a este apoio como formas de ofertas de serviços e produtos, principalmente os agricultores que vivem no campo, que passaram a garantir a presença de alimentos frescos e de qualidade nas mesas de diferentes pessoas que vivem nas cidades. De todo modo, a tarefa dos jovens em alinhar a sobrevivência numa situação adversa causada pelo coronavírus às possibilidades orientadas pelos avanços da modernidade, tornou-se essencial, ressaltando a importância da participação da juventude na sociedade, mesmo em tempos tidos como “normais”.

A participação da juventude pode ser percebida como essencial nos tempos de pandemia, por apresentarem capacidade de atrelar seus conhecimentos às práticas solidárias de integração social em ambientes virtuais. Apesar disto, os jovens encontram-se em situações de exposição ao vírus, contando com aumento de mortes neste grupo social (especialmente no caso do Brasil), sendo também reconhecidos como vetores do agente infeccioso. Tais situações podem ser verificadas nas entregas de alimentos à pessoas em situação de isolamento, na promoção de redes de apoio e entregas de doações aos carentes, como também no estímulo criativo de formas alternativas de obtenção de renda em tempos de pandemia, na tentativa de que a

ação solidária seja cada vez mais ampla e democrática. Ações estas que carecem de maiores cuidados e atenção na higienização preventiva.

Um exemplo de ação humanitária prática são organizações sociais que têm se formado no Brasil, majoritariamente por jovens engajados e politizados. Estas organizações comunitárias vêm promovendo mutirões, doações, jornadas e trocas de experiências como ação de solidariedade em resposta à pandemia, articulando redes diversificadas de indivíduos que valorizam a agricultura familiar e a produção agroecológica. Atrelado a estas ações, temos outras experiências espalhadas pelo Brasil que contam com o trabalho de centenas de jovens, que buscam deixar como legado deste contexto crítico da covid-19, o aprendizado sobre a necessidade de uma sociedade mais solidária, fraterna e justa.

A tarefa de promoção mundial da solidariedade em tempos tão complexos é árdua. Contudo, seu alicerce precisa ser em âmbito local, com ações direcionadas a pontos estratégicos e bem definidos. Já é sabido que a garantia de uma alimentação de qualidade, fresca e justa econômica e socialmente só é alcançada por meio da agricultura familiar agroecológica, que garante maior aproximação entre a produção e o consumo. Portanto, os desafios enfrentados e o legado deixado pela participação juvenil nestes tempos de pandemia, são a conscientização de que a sociedade deve valorizar cada vez mais a produção local, a participação social e o exercício mútuo da solidariedade.

